

A liderança feminina na Agenda ESG

Neste Dia Internacional da Mulher, precisamos enaltecer a relação entre a liderança feminina e a implementação da agenda ESG no universo corporativo. Essa combinação dá o que falar, onde muitas mulheres ocupam os cargos de gestão, ainda que este seja um desafio, que persiste em existir nos dias atuais. Desse modo, o público feminino vem galgando novos espaços no mundo corporativo, e uma área que cresce de forma astronômica no mundo é a área da programação, porém, as mulheres ainda ocupam 20% dos cargos, assim, demonstra a existência da desigualdade de gênero nessa temática.

Apesar do alto desenvolvimento de carreira, infelizmente, quase todos os cargos de tecnologias são marcadas pela desigualdade de gênero — algo que persiste também entre os desenvolvedores. Segundo a pesquisa Profissionais de Tecnologia no Brasil, da Revelo¹ (2021), empresa de recrutamento e seleção de profissionais do setor, intitulada Relatório de Profissionais de Tecnologia: Principais destaques, publicada em setembro de 2022, mostra que as mulheres ainda representam apenas 20% das vagas ocupadas no mercado de tecnologia.

A pesquisa analisou o perfil de 33 mil profissionais, em especial, as pessoas que se autodeclararam desenvolvedores e que atuam como profissionais da área, nas diversas regiões do Brasil, que segundo a reportagem exibida no blog da própria Revelo que diz: “Mesmo com o aumento das mulheres no mercado de tecnologia, notamos que a desigualdade ainda existe, sendo que os homens representam 83,3% do mercado e as mulheres somente 12,3%”, o que mostra grandes oportunidades para o público feminino, enquanto, apresenta um alto desafio para as empresas que buscam atuar em consonância com as boas práticas da agenda ESG, considerando este ser indicador a ser atendido.

¹ Fonte 1: <https://blog.revelo.com.br/relatorio-de-profissionais-de-tecnologia/>

Assim, os resultados positivos das empresas com uma política de acesso e ascensão de carreira mais atenciosa ao gênero feminino são melhores avaliadas junto ao mercado, de acordo com o estudo realizado por Monique Cardoso, mestre em Gestão para Competitiva, e Gustavo Andrey de Almeida, professora da Faculdade Getúlio Vargas.²

Segundo a pesquisa, 72% das empresas com alto desempenho de ESG possuem uma ou mais mulheres atuando no conselho de administração, e 52% possuem uma ou mais mulheres em diretoria, em contravérsia a esses resultados as companhias que apresentam baixo desempenho ESG esse número cai para 62% e 46%, respectivamente.

A pesquisa ouviu executivas que ocupam altos cargos nas empresas, e foram analisados pontos como características pessoais e de liderança, entendimento sobre ESG e indicadores mais relevantes que são trabalhados nessas organizações. Apesar dos resultados positivos mostrados na pesquisa, as mulheres ainda são a minoria nos cargos mais altos das corporações e sofrem preconceito de gênero.

A questão é que as oportunidades ofertadas para mulheres, tanto na educação tecnológica como no mercado de trabalho, ainda é muito baixa, vista em comparação com a masculina. No entanto, procura-se equidade no mercado de trabalho, esperamos ver um mercado com mais oportunidades, queremos ter mais Virgínia Rometty, Ninas Silva, mulheres que fizeram e fazem diferença na tecnologia.

O mercado mostra que cresce a atenção dada a temática atentos para a necessidade da equidade de gênero nas organizações e, que não é o bastante garantir a vaga de trabalho, mas oportunizar seu crescimento profissional e sua

² Fonte 2: <https://portal.fgv.br/noticias/esg-mulheres-fazem-diferenca-performance-agenda-sustentavel>

atuação junto a cargos de decisão, dando vez e voz às mulheres no setor corporativo.

Aproveitando que acontece neste mês o Fórum Ambição 2030, um encontro sobre a temática do desenvolvimento sustentável para pensar a Agenda 2030 no Brasil, com foco em lideranças do setor público e privado e que tem como uma de suas estratégias o movimento “Elas Lideram 2030”, o Fórum Ambição objetiva ajudar as empresas a assumirem e atingirem metas concretas pela equidade de gênero: têm mais de **1.500 empresas** comprometidas, promover **11.000 mulheres** para cargos de alta liderança até 2030 e ter pelo menos **150 lideranças** de alto nível engajadas com esta ambição.

Com isso, definindo o sucesso de ações de desenvolvimento sustentável, é incluir e atender os três pilares da Agenda ESG (Ambiental, Social e Governança, traduzido para o português), e em especial, no S do Social, as empresas precisam evoluir em temas importantes dentro dessa agenda como é o caso da equidade de gênero, por exemplo, é isso passar por ter uma estratégia de sustentabilidade alinhada com os desafios atuais e com o foco no mercado, avalia e valida como ESG.

Portanto, se o mercado avalia, cabe as empresas buscar incorporar novas temáticas e, claro, geração de valor que garantam sua longevidade e competitividade. Assim, se as empresas são capazes em temas como tecnologia da informação, criando e desenvolvendo produtos e serviços que possibilitam, entre outras coisas, a melhoria da qualidade de vida da sociedade, por que não evoluir em pautas, aparentemente, mais fáceis, como é o caso da equidade de gênero no ambiente de trabalho.

Assim, é pensando nos negócios e na sua sobrevivência, que o propósito e a liderança inspiradora fazem a diferença, características muito acentuadas no universo feminino. Afinal, nós (onde permito me enquadrar) somos um público que historicamente não foi assistido, como deveria ter sido no mundo masculinizado, como é o corporativo, mas que atualmente estamos assistindo uma evolução, eu diria, particularmente positiva e crescente.